

MULHERES QUE ESCREVEM

Emoções em Poesia

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

2022

MULHERES QUE ESCREVEM

Emoções em Poesia

MULHERES QUE ESCREVEM

Emoções em Poesia

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

BOA VISTA/RR
2022

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Ol6 OLIVEIRA, Joelma Fernandes de; CONCEIÇÃO, Natalia da Silva; GONÇALVES, Tamiris Machado (organizadoras).

Mulheres que Escrevem: Emoções em Poesia. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 99 p.

Série: Literatura. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-998357-9-7
https://doi.org/10.5281/zenodo.7246735

1 - Brasil. 2 - Gênero. 3 - Literatura. 4 - Mulheres.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Literatura. IV - Série

CDD – 869.1

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2022

Escrever não é usar palavras difíceis para impressionar. É usar palavras simples de uma forma impressionante

Sierra Bailey

PREFÁCIO

Mulheres que Escrevem: Emoções em Poesia

"Mulheres que Escrevem" pode parecer uma expressão tão pacata, tão naturalmente doce, porém contém dentro de si uma história martirizante de séculos de vida em que as mulheres tinham suas bocas costuradas com a linha de um sistema patriarcal. As mulheres, como revelou Virgínia Woof, "serviram de espelhos que refletiam a imagem dos homens duas vezes seu tamanho natural". Mas os espelhos atuais já conseguem mostrar imagens de nossos rostos, de nossas lutas, de nossas realizações e no tamanho real.

Convidada a escrever o prefácio desta obra, antes de apertar qualquer letra do teclado, sentei e senti liberdade. Uma liberdade de poder viver todos os direitos que nos foram negados por séculos, e um sorriso de satisfação invadiu não só meu rosto, mas minha alma de mulher que escreve, invadiu meu cérebro de pessoa pensante, de gente que existe e pode, de uma vez por todas, fazer o que quiser.

Ler as poesias aqui publicadas – com seus temas, suas formas diferentes de escrever e dispor as palavras – trouxe uma sensação de libertação das correntes de um calabouço profundo. Quase vi esses poemas correndo para a luz e saindo da caverna de Platão, atordoados com o brilho, porém mais satisfeitos com a vitória de gritar para o mundo histórias, sentimentos, conquistas, indignação e sonhos das mulheres que os escreveram. Cada uma traz sua história e deixa seu rastro indelével de resistência a toda forma de desigualdade e de sofrimento feminino. Cada qual traz uma palavra de esperança para que as dores nossas se dissipem em nossa sobrevivência, pois nossa boca agora pode falar e nossa caneta pode escrever. A vitória já é certa.

Parabéns ao IFRR, ao projeto “Mulheres que Escrevem”, às organizadoras, por possibilitarem ecoar as vozes das mulheres autoras nesta coletânea, todas mulheres que escreveram sua existência. Parabéns a essas autoras, que, com suas poesias, contribuem para a propagação desse gênero como forma de comunicação rica e de intensa sensibilidade.

Precisamos de alimentos para o corpo e para a alma. A poesia alimenta nossa alma, nossos sonhos e nossa inteligência. Que possamos fazer um belo banquete na leitura, com esses poemas de lamber os beiços.

Deice Silva Teixeira

Agradecemos às mulheres que participaram da pesquisa aplicada decorrente deste projeto, bem como à direção geral do Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) pelo apoio em seu desenvolvimento e ao fomento do Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD), Edital 23/2021 – PROPESQ/IFRR.

Esta obra apresenta os textos conforme foram escritos pelas autoras, a fim de preservar os elementos estilísticos, seus usos linguísticos e sua maneira de composição e apresentação. Assim, a forma e o conteúdo dos textos é de responsabilidade das autoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO |
Mulheres que Escrevem: Emoções em Poesia 19

1 | Morangos Silvestres
Maria Cecília Silva de Amorim 25

2 | Da Cria
Vitória Freire de Souza Fialho 26

3 | Ato de Amor Meu
Vitória Freire de Souza Fialho 27

4 | Dor subjetiva
Nairan Costa Bezerra Sousa 28

5 | Coberta de Graça
Amanda Caroline Freitas de Araújo 29

6 | Fragmentada
Thárin Gomes Radín 31

SUMÁRIO

7 | Mergulho
Thárin Gomes Radín 32

8 | Janela de Avião
Hellen Cris de Almeida Rodrigues 33

9 | Saber de Mais Nada
Andréa Maroja Simões 34

10 | Sobre Minimizar
Rauenas Oliveira 36

11 | Impressões
Sônia Carolina Batista de Andrade 37

12 | Fragmentos
Sônia Carolina Batista de Andrade 39

13 | Jacinto e seu Significado
Ayrla Victoria 41

SUMÁRIO

14 | Parada 13
Ayrla Victoria 42

15 | Retilíneo
Jéssica Cantanhede 43

16 | Efêmero
Camila Elizabete da Silva 44

17 | No nada, alguma coisa há?
Rosileide de Melo Ferreira 45

18 | Relacionamento Abusivo
Isadora Palhano Fonseca 47

19 | Hino (com legenda)
Cristina Rosoga Sambuichi 49

20 | Tormenta
Monica Stefany dos Santos Sousa 51

21 | Crime
Monica Stefany dos Santos Sousa 52

SUMÁRIO

22 | O Mar
Maria Glaucia da Silva Tavares 54

23 | Medo
Maria Glaucia da Silva Tavares 55

24 | Paixão Forte
Maria Nilda Belarmino Abrantes 56

25 | Dúvida
Gabriela Rocha Vital 57

26 | Ressentir
Gabriela Rocha Vital 58

27 | Sem título
Jardinara Santos Silva 59

28 | Modos de estar só
Daliana Medeiros Cavalcanti 60

29 | Lembranças
Ana Paula Souza Báfica 62

SUMÁRIO

30 | As chuvas
Thamires Maria dos Santos Ramos Vasconcelos 63

31 | Cantiga Involuntária
Jenifer Ianof de la Fuente 64

32 | Poeta
Luciana Cavalcante 65

33 | Um Conceito Privilegiado
Ellen Matos Henrique 67

34 | Minhas Amargas Memórias
Lunna Lima Carvalho 68

35 | Trama Trágica
Gabriela Almeida Pinheiro 70

36 | Infância
Gessione Martins de Oliveira 71

37 | Um Desejo
Gessione Martins de Oliveira 73

SUMÁRIO

38 | De repente tudo mudou
Kátia Drummond 75

39 | Identidade
Ana Luísa Magalhães 77

40 | Tornar-me
Leiane da Costa Leandro Nascimento 78

41 | A natureza perto de mim
Charliane Carla Tedesco de Camargo 79

42 | Sina de Preta Francisca:Não deixar a tinta da caneta e o suor secar
Danielle Lima Almeida 80

SOBRE AS AUTORAS | 83

SOBRE AS ORGANIZADORAS | 87

SOBRE O PROJETO | 91

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma das ações desenvolvidas a partir de um projeto de pesquisa macro, *Mulheres que Escrevem: Produção e Circulação de Textos Femininos*, integrado ao Programa de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD) do Instituto Federal de Roraima – IFRR, Campus Boa Vista. O objetivo geral desse projeto é compreender a escrita como forma de expressão da mulher, bem como pensar sobre as práticas de produção de textos feitos exclusivamente por mulheres.

Como uma das etapas previstas do projeto de pesquisa-ação, foi realizado o *I Seletivo de Poesias* para a publicação de um livro, com a finalidade de possibilitar a divulgação de produções escritas por mulheres como forma de empoderamento social, oportunizando espaços de interlocução para que mulheres apresentem obras produzidas pelo público feminino.

A justificativa para o desenvolvimento deste livro é buscar respostas e alternativas para modificar o atual quadro em que mais de 70% dos livros publicados por grandes editoras brasileiras entre 1965 e 2014 foram escritos por homens, indicando assim pouco acesso das mulheres à produção escrita, bem como pouco apoio às publicações de autorias femininas.

O projeto visou a contemplar a produção textual de mulheres, seguindo seu compromisso no combate às desigualdades e em busca de uma sociedade justa e igualitária. Além disso, foi desenhado pensando na promoção da cultura do escrever como forma de expressar-se socialmente, de ventilar a diversidade de lugares de fala que compõem a variedade que constitui o nosso país.

Seguindo nosso compromisso enquanto instituição educacional no combate às desigualdades, foi aprovada pelo Comitê de Ética a pesquisa sob o registro 5.463.782. Foram pesquisadas 35

mulheres entre professoras e alunas do IFRR, *Campus* Boa Vista, as quais inclusive, num total de 94,1%, destacaram considerar a escrita como uma forma de empoderamento social. Ademais, um total de 97,1% das entrevistadas apontou que gostaria de que existissem mais espaços de interação social para que mulheres apresentem e conheçam obras produzidas pelo público feminino. Essas mesmas consideraram também necessário que mulheres escritoras tenham mais oportunidade para que fomentem a escrita feminina e possam publicar seus escritos.

Com a pesquisa, percebemos que há uma inquietação e uma necessidade coletiva no que diz respeito à produção de textos por mulheres. Assim, é muito significativo possibilitar essa abertura para que a sociedade conheça obras produzidas por mulheres de todo Brasil. O *I Seletivo de Poesias* ocorreu com apenas 5 dias de inscrição on-line e contamos com mais de 100 inscrições que passaram por comissão avaliadora. Destacamos ainda que mulheres de vários estados do nosso país se sentiram motivadas em participar deste processo, desde o Maranhão, Santa Catarina, Amazonas, Bahia, Goiás, São Paulo, Pará, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul até chegar a Roraima.

Nesses termos, podemos afirmar que apreciar os escritos que compõem este livro é sentir e conhecer um pouco das histórias, e de emoções de mulheres que escrevem em nosso país, mas que, por motivos diversos, não são publicadas e, por conseguinte, não são lidas nem reconhecidas. Ótima leitura!

Joelma Fernandes de Oliveira
Tamiris Machado Gonçalves
Natalia da Silva Conceição
(organizadoras)

POESIAS

MORANGOS SILVESTRES

Seus olhos brilhavam quando eu passava
Recordo com tamanha alegria
As cartinhas que você me escrevia.

Você me admirava como se eu fosse uma princesa
de terras distantes
Me fazia sentir um amor genuíno
De você eu tive o melhor
E eu te esperei voltar

O tempo passou
Não vamos mais colher morangos nem coquinhos
Você não mais irá escalar pedras e
muros para me encontrar
Porque agora só dependemos
de nossos pés e de nossa vontade

Te reencontrar foi a realização
do sonho de uma vida
Quando pude te olhar e te tocar
revivi a nossa infância
Quanto amor por sua vida
Mesmo tendo tomado caminhos tão dolorosos
Agora tenho outro sonho
De te ver resgatado do abismo
Enxergar brilho nos seus olhos
E quem sabe colhermos juntos
morangos silvestres!

Maria Cecília Silva de Amorim

DA CRIA

Todas as minhas!
Que me rodeiam, cuidem de mim.
Que me protejam, guiem-me.

Todas as minhas.
São flor de mandacaru.
Flor de espinho!
Ah, espinho... Cicatrizes.

A flor mais bela do fervo... Da loucura, do grito.
Flor que se abre e fura meu dedo.
Sangue de guerra. Queima!
Todas as minhas são flor de mandacaru.
Flor rara, que transborda no seco. Na estrada!

Ah estrada... Pés de calos, batalhas de sol quente.
Flor que espeta e encanta.
Existe e resiste. Terra de chão!
Flor que da chuva lágrima,
pari broto de vida. Emoção!
São flor!

Todas as minhas são nossas. Sua!
Todas as minhas são da minha cria de amor.
Honro e reverencio essa raiz. Minha!
Que seja como flor.
Flor de mandacaru.

Vitória Freire de Souza Fialho

ATO DE AMOR MEU

Sozinha eu estava!
Nunca estive tão bem acompanhada.
Sentada na escadaria de Jorge, sentia.
Ladeira de pedras que contam histórias.
A batida que arrepia.
As casas, as cores, os amores...

O moreno bonito marcado de tinta branca no braço, que te seduz por uns trocados.
Ri sobre o seu tédio com a gringa, acostumado com o swing arretado.
O vulgarismo da religião, que te rouba e pede cem anos de perdão.
Usufrui da santidade axé, banho de pipoca e folha. Quase grito, pega ladrão!
O taxista de óculos e bigode encostado no carro.
Esperando pés de bolhas solados de rasteira de couro, suplicando a vida por uma corrida o olho da cara.

Os tambores tocam ao fundo, perfeita trilha sonora de história rara.
A menina dos clicks, que pena dela.
Não apreciou tantas belezas que lhe rodeavam, apenas na foto estava.
Cachaça destilada, catuaba!
Cravinho!
E eu ali, me reconhecia viva.
Eu! Sozinha.
E completamente amada.

Vitória Freire de Souza Fialho

DOR SUBJETIVA

Delicadeza, sensibilidade, atenção
Tristeza, dor, aflição
O olhar e sorriso encantador
ultraja a dor
E mostra sempre seu lado flor
Na subjetividade esconde.

Chorar, sorrir, florir, reconstruir?
A ação demonstra superação
A dor latente não vira lamentação
Se faz presente, inconveniente
Sem tirar o brilho do presente
E esconde, esconde.

Má sorte não mudou seu norte
Escolheu sorrir, prosseguir
Sobreviver e vencer
Porque dor não pode ser flor
Mas as memórias do amor
Amenizam a dor.

Na luta a bela se fez fera
Agrura virou doçura
Descalçou dor e revestiu amor
Prudência, resistência
Seu nome, resiliência
E exalando amor, mascara a dor.

Nairan Costa Bezerra Sousa

COBERTA DE GRAÇA

A Ti faço minhas declarações mais lindas e simples
Revelo meus segredos mais secretos
Guardo as sensações mais incompreensíveis.

A Você canto e suplico, calo e rio,
Mostro meus pensamentos mais vulneráveis... Choro.
Te despejo meu futuro, meus sonhos e medos.

Te tenho guardado no pensamento e no miocárdio.
Tenho sentido além da pele
Tenho falado sem soar
Viajo com os pés cravados em solo fértil.

Transformaste meu amor estéril no mais puro pincelar de luzes
Como um ventre frutífero regado de ternas bênçãos.

Se dormes ao meu lado, finalmente descanso em paz
Como em nuvens celestiais recebendo teu afago.

Meu cobertor é tua Graça
Deitada me encontro nos verdes pastos da Tua justiça
Habitando em segurança à luz da Tua Palavra.

Quem poderia me afastar de Ti, senão eu?
Quem poderia enganar-me mais que meu próprio coração?

Dependo de Ti como dependo do ar para respirar.
És minha sustentação, base e cobertura.
És meu chão, meu céu, és meu tudo.

Se sopras em meu rosto, sinto uma brisa forte e suave
Arrepiando minha pele e uma lágrima corre o rosto...
Tremor invade o corpo...
Soberania demais para suportar sequer olhar.

Percebo o quão minúscula sou...
E que, irresistivelmente,
Como raízes ao chão e estrelas ao céu
tão completamente Te pertenço, Deus.

Amanda Caroline Freitas de Araújo

FRAGMENTADA

inquieta, inquieta, inquieta assim me percebo
diante de tuas ausências sem fundamento
diante de tuas promessas sem cumprimento
diante de declarações sem encantamento
diante da presença e sexo sem sentimento
diante dos diálogos curtos sem entendimento

inquieta, inquieta, inquieta
e me pergunto o porquê
o que em ti me fez
me encontrar e parar em você
o que em mim ressoa
por que não me recolher
soltar essa corda e admitir perder
voltar pro meu centro
olhar no espelho e me rever sem você

inquieta, inquieta, inquieta
estou comigo mesma
o espelho me mostra
o que eu não quero reconhecer
não é você que está me perturbando
vários cacos no chão me perfurando

me distraio nos teus olhos
evitando me juntar e me refazer
caindo sempre nesse buraco
que não sei como preencher

Thárin Gomes Radín

MERGULHO

olho pra ela e vejo uma criança assustada
uma adolescente traumatizada
uma poeta silenciada
uma mulher independente
uma profissional dedicada
uma estudante inveterada
uma amante insuficiente
uma amiga carente
uma viajante aposentada

olho pra ela e vejo mil faces
vejo olhos atentos, curiosos
ávidos por absorver e entender a vida
ela e todas essas outras mulheres
que dividem o mesmo espaço
às vezes tão apertado
de uma única existência conturbada

olho pra ela por meio e através do espelho
vejo e enxergo além do que digo
identifico esse caos dolorido
que às vezes pesa, às vezes reza
ela, essa conhecida estranha
que às vezes acolhe, às vezes despreza

Thárin Gomes Radín

JANELA DE AVIÃO

Na minha janela tinha um céu.
Um céu azul e brilhante.
Entre nuvens e cores vi alguém sorrindo pra mim.

Persianas fechadas.
Só eu pude ver
O céu azul,
A vida passar por mim,
Na janela do avião.
Desesperadamente, rompi a gravidade e caí.

O vento me levou até lá.
Era Ele!
Era Deus!
Eu sorri de volta e agradeci!
Foi lindo!

Hellen Cris de Almeida Rodrigues

SABER DE MAIS NADA

Tem uma hora que você não quer mais saber de nada
Do preto da TV
Da música mais linda
Do cantor com o seu jeito
Do amor da sua vida

Da moça que dança
Do discurso louco do homem louco e mau
Dos amigos, amigos
Dos amigos, pouco amigos
Dos amigos, falsos amigos

Dos que te querem bem
Dos que não te querem tão bem
Dos sonhos loucos em pesadelos
Dos sonhos almejados
Das plantinhas da casa
Do sol, do mar, do rio

Do dinheiro da conta
Do dinheiro que falta
Das contas que sobram
Da que é digna de ser amada
Da família, de mais nada
Da cabeça que roda
Dos pensamentos que fogem

Das vivências esquecidas
Das vivências sofridas
Das vivências vividas
Das coisas todas da vida

Você quer fechar os olhos
Apagar as lâmpadas
Apagar a vida
Escurecer o mundo
E esquecer de tudo

Sobre a música da Anitta
As ‘sacadas’ do Gil
A reportagem da hora
A entrevista do Roda
Sobre ninguém e mais nada

Andréa Maroja Simões

SOBRE MINIMIZAR

Não peça que eu seja contida,

Não peça que eu ame em silêncio.

Quando estamos apaixonados,

só desejamos gritar a tudo e a todos

que encontramos a definição palpável da perfeição.

Nisso consiste a paixão,

Em exageros e excessos.

Se esperas que eu seja de menos,

certamente nunca amou demais.

Rauenas Silva Oliveira

IMPRESSÕES

Penso.
Sinto.
A visão interior se avoluma.
Dentro de mim
mora um pássaro cantor
que anseia
por uma liberdade que não vem e,
canta
enquanto seu ninho
se estraçalha ao vento.

Sonho.
Deliro.
E o meu sonho em êxtase
é uma bolha de sabão
que desaba pelo ar
fustigada pelo vento.

Voa, desliza
e flutua conduzindo
esperas e ilusões
desmanchando fantasias
em miragens a desvanecer-se
na realidade fugidia.

Sofro.
Choro.
O pássaro emudeceu.
A bolha, estraçalhada de sonhos
se rompeu

Ficou no ar
uma cadência
de espera, de silêncio...
Só você não sabe.
Só você não conhece
essa história que é só minha

Sônia Carolina

FRAGMENTOS

Na carícia velada
de um sonho proibido,
me deixo esquecer, silente...
me deixo envolver, cativa...

E serena, macia
deixo resvalar meu corpo
entre os lençóis e,
sonho sem barreira,
sem limites
o meu sonho livre.

O meu sonho
tem asas transparentes,
como mariposas noturnas e,
na dimensão do tempo e do espaço
voa, te procura
sem saber onde te buscar...

Te sinto
Na tela singular do pensamento...
Te toco e
chego a sentir
o gosto do teu beijo,
a suavidade dos teus lábios
procurando os meus...

Encerro a vida num canto
para que nada espie o meu sonho
livre,
assim liberto,
sem espectadores
na sua plenitude e ousadia.

Atrevido, maroto
numa emoção nova...
Deliciosamente proibido
e impossível.

Sônia Carolina

JACINTO E SEU SIGNIFICADO

cada lágrima que brota e enche os olhos
é poesia e silêncio.

Aos 32 seu sorriso entristeceu, mirrou
disse: tudo bem, podemos descansar.
e foi uma serenata sem fim, o fim era ele.
o filho chorou por ver chorarem,
sequer sabia o que significava aquilo.
sua esposa secou, frágil, flor murchinha,
sem segredo deu vazante à maior enchente que ela já viu:
suas lágrimas.
frente ao esquife, sussurra verdades que somente eles sabiam.
bramidos, gemidos, gritos, saudações, despedidas.
ar úmido, meio frio, doce do chá de camomila.
um até logo banhado de saudades.
todas as flores do mundo agora lhe pertencem
e de errado ele nada fez. E nem fará.
um bom moço, um homem respeitador, um ótimo filho.
tudo é bonito quando não se está mais aqui
quem apontava a feiura dos atos.
e a certeza de uma salvação celeste foi o que ascendeu em última vez
o coração ainda pulsante da plateia.
jacinto, aquela bela flor, agora é murcha

Ayrla Victoria

PARADA 13

Do lado de cá do relógio cada dia
é como um dia eterno em que nada, absolutamente nada
é importante.
mesmo aquele sentimento ofegante do vício
em não fechar as pálpebras porque dói.

Mesmo aquele
sentimento latente do dia
pós-término que ninguém comenta
porque é indescritivelmente massacrante.

Do lado de cá da dor
o relógio é sincero
demorado
lúgubre
pequeno para caber o ponteiro
grande para me matar nele.

Ayrla Victoria

RETILÍNEO

Em algum momento volta.
Volta!
A dualidade e os jogos de sentidos expostos para um ser
Assunto que não é ultrapassado
Muito tempo para viver
Dor, amor
Mulher, força

Tudo no mesmo lugar
Expressão além da roupa
Esgotamento físico
Esgotamento emocional
Ser mulher nessa sociedade
É fato anatural

Um amor atemporal
Sensível e brusco
Profundo e raso
A nossa guerrilha

É mais que um vaso
Sanguíneo Retilíneo
Uma mulher é a antítese
De um declínio

Jéssica Cantanhede

EFÊMERO

Efêmero
Aí está um adjetivo que não se adequa ao meu viver.
Como eu sei que é adjetivo?
Porque ele (des)qualifica o meu ser.

Eu nunca me dei bem com as coisas que se vão,
Mesmo que tenham acabado de chegar,
Pra mim, elas únicas são
Nem sempre têm que permanecer no lugar,
porém não precisam ir tão cedo.

Então, se assim sabes que és,
Efemeridade em sujeito,
Dos sentimentos às decisões,
Não cruzes o meu caminho.

Minha mente não precisa de desalinhos,
Preciso de seguridade para viver.
Se pretendes me deixar sozinha,
Não tens propriedade pra me ter.

Camila Elizabete da Silva da Silva

NO NADA, ALGUMA COISA HÁ?

O nada nada é!
O nada nada pode ser.
O nada não aparece e nada pode acontecer.

Mas se o nada fosse alguma coisa?
E se alguma coisa, o nada quiser ser?
O nada pode ter vontade
E do nada a vontade pode aparecer.

Mas para essas palavras não darem em nada
O nada precisa entender
Que sem nada se começa algo,
Assim como o nada não pode desaparecer
Pois o nada para desaparecer precisa antes de tudo existir

Mas se o nada já não existe,
Como do nada que cantei e sorri?
Como do nada me calei e chorei?

E ao chorar o nada se revelou para mim
e foi assim que no nada tudo encontrei
E o nada comecei a seguir.

Foi no meio do nada que eu vi um lindo céu estrelado
virar um mar de inspiração para mim.
Nesse mar não tinha onda, apenas várias letras dançando para mim
uma canção que vinha do silêncio, mas um silêncio que tinha voz
e do nada aumentou o som e rapidamente se tornou veloz.

E da velocidade que do nada surgiu
decidi encerrar esses versos que do nada começaram a existir
Pois queria seguir o nada
Porém, sem nada não queria partir.

Por isso quero deixar como despedida essas palavras que do nada escrevi.
Pois do nada comecei a entender que esses versos preciso deixar,
Para que todos que leiam entendam que no nada alguma coisa há.

Rosileide de Melo Ferreira

RELACIONAMENTO ABUSIVO

Há pessoas que te iluminam
E tem aquelas que te apagam
Que são inferiores
E querem te ver abaixo delas

Pessoas tão supérfluas
Tão rasas que te afundam
Dentro da própria queda
Quem não vibra com tua felicidade
Não quer te ver vencer
Aquelas que de maneira sutil
Te fazem não gostar de você

Com comentário sobre suas inseguranças
Que você se abriu, pois tinha a confiança
Mas ele fez de novo
E te fez ficar imóvel e com medo
Como uma criança
Te reduzem a nada
Te fazem pensar que não merece ser amada
E que migalhas pra ti são o que te basta, mas para
Ouve aquela voz no fundo do coração
Que diz "eu mereço mais"
Segue a tua intuição

E você vai abrir as asas como uma fênix em renovação
É tão lindo te ver sair do casulo
Ver teu brilho voltar
E ao redor queimando o mundo
É que tem quem ilumina
E tem quem apaga tudo

Isadora Palhano Fonseca

HINO (COM LEGENDA)

Você é a melhor coisa em mim.
Você é meu senhor.
A voz do trovão anunciando a tempestade.
Irresistível,
Eu obedeço ao seu chamado
Eu sigo.
Eu fico devastada e livre.
Virada do avesso,
Dilacerada e reunida novamente
Por Seu olhar imortal.

Você é uma rosa desabrochando,
Vermelhidão pura, rosa pálido, pétalas de veludo,
Espinhos afiados perfurando minha alma.
Eu anseio por você
Canela e almíscar
Vinho velho
Entrelaçados
Doce felicidade
Olvido.

Tive que olhar para longe
Para descobrir
Você dentro de mim.
Para sentir
Você correndo em minhas veias, em meu sangue
Palavra que soa melhor quando não dita,
Ao alcance, simples e engraçado, sem sentido,
Em seu profundo significado
Criando e sustentando
Minha vida.

Cristina Rosoga Sambuichi

TORMENTA

Hoje o céu está gris
Que não se desfaz como giz
Hoje o tempo está nebuloso
E anuncia uma tormenta
Mais interna que exterior

Há pessoas que são como um azul límpido
E outras que transparecem ser um dia ensolarado
Quando na verdade são uma tempestade de verão
Que carregam a força de um furacão
São rústicas e selvagens
E não se acalmam até chover tudo que são
Mas é preciso aguentar a chuva para apreciar o sol

Monica Stefany dos Santos Sousa

CRIME

Amei, admito meu crime
Mas eu cometi achando que eu fazia o bem
Amei, admito, podem me julgar
Me mandem para prisão perpétua
Divulguem minha sentença
Para que ninguém repita meus erros
Vai! Diga ao mundo que ter sentimentos é um crime!

Porque no mundo de hoje tudo mais ou menos mais julgamento e menos empatia
Você é culpado por sentir
Porque isso faz você existir
E ainda mais culpado quando não arrancar os sentimentos
Porque tá todo mundo tão bêbado de amor
Mas ninguém é capaz de reconhecer sua droga favorita

Os amores adolescentes são como uma folha ao vento
Que começam assim que terminam
Voláteis em todos os sentidos
Mas acredito que triste seria ter que ficar com pessoas
Que foram um crime contra nós mesmos

Mas assumo que amei no passado
E hoje mais endurecida a droga do amor
Não tem mais tantos efeitos
Mas como queria beber dela

Amei e recebi meu castigo
Fiquei igual meus juízes
Petrificado
Com amor de menos
E razão de mais

Monica Stefany dosSantos Sousa

O MAR

O pescador visita o mar
Sempre que a necessidade o impulsionar
Coitado do mar caso venha a se apaixonar
Pois com sua presença nem sempre poderá contar.

O mar com saudade poderá até secar
Ao lembrar-se do seu toque e cantar
O pescador farto sempre voltará
À terra querida para outros amores alimentar.

Maria Glaucia da Silva Tavares

MEDO

Tenho medo
Não tenho sofá
Tenho saudades
Preciso de um lugar
Que possa ser eu, sem nenhum pesar.

Tenho medo
Plantei um jardim
Nele tenho surpresas
Não é tão ruim
Flores, borboletas e até um bem-te-vi.

Tenho medo
Fiz uma oração
Cada dia uma nova história
Romance, drama e ação
Tenho medo e por que não?

Maria Glaucia da Silva Tavares

PAIXÃO FORTE

A paixão é muito forte
Chega até a doer no peito
Quando ele é cultivado
Com sinceridade e respeito.

Teu sorriso é como uma flor
Que desabrocha ao amanhecer
Só agora descobri o quanto amo você.

Se eu fosse um beija-flor
eu iria te visitar
Com um toque eu provaria que
Nasci para te amar.

Tô com saudade de ti
Eu preciso te tocar
Amanhã irei te ver
Eu quero te abraçar.

Maria Nilda Belarmino Abrantes

DÚVIDA

Há aqui dentro uma pedra

que o meu coração achou por bem bombear.

Toda vez que eu a vou catar,

ela escapa por outro vaso sanguíneo.

E eu fico assim,

sempre despedaçando alguma porção

do meu íntimo.

Gabriela Rocha Vital

RESSENTIR

Faz dos teus ressentimentos

sentimentos bons.

Para que (re)sintas de novo

tudo o que te dá gosto.

Gabriela Rocha Vital

SEM TÍTULO

Na verdade, o que eu quero está longe de algo bom,
É destruidor e perspicaz,
É estreito e é largo,
Quero ser libertada e destruída,
Quero não te ver e não ser vista,
Quero ser o centro do universo,
Depois o nada,
Quero ser ensinada,
Quero não mais te ver nem sequer sentir sua ausência,
Porque é assim que eu me movo,
Mas não se preocupe,
Toda confusão em mim já existia,
Você não levará o mérito,
Porque eu sempre me destruí sozinha.
Eu caio e renasço, eu queimo,
E as cinzas ainda me incomodam,
E você lembra?
A minha risada costumava te salvar do pranto.

Jardinara Santos Silva

MODOS DE ESTAR SÓ

Solidão e solitude
Solitude e solidão
Vago em meio à imensidão
Na esperança de que o vento mude

Permeio entre extremos
Solidão e Solitude
É visão e atitude
Percepções que temos

Latitude e longitude
Para onde pende o cordão:
Solitude ou solidão?
Ambos os lados da quietude

Toda essa amplidão
Está em meu interior
Excesso ou falta de amor
Solitude e solidão

Maldição ou virtude
Mesmo entre a multidão
Solitude e solidão
Solidão e Solitude

Sou só
Só sou
Sou sol
Soo só
Soo sol
Só sou sol
Soo e suo só
Suo e soo sol... Sal... E só...

Daliana Medeiros Cavalcanti

LEMBRANÇA

Em algum lugar do mundo, vai ter sempre alguém pensando em você.
Seja por uma saudade, seja por uma tristeza,
Seja por uma noite boa de amor,
Sempre vai ter alguém!

Em algum lugar, você é o motivo do sorriso de alguém,
Assim como o motivo das lágrimas também.
Por esse mundão de meu Deus,
Tem um par, tem uma esperança,
Tem uma desavença, tem até *desgracenças*,
Que são todas direcionadas a você.

Ah, como a lembrança pode ser relativa!
Ah, como ser lembrado pode ser dolorido!
Ou pode ser acalento para os seus ouvidos,
Pode ser o pingo que precisava para inundar seu oceano.

Sempre terá alguém ou *alguéns*,
Afetos e desafetos…
O fato é que nesse exato momento você é a lembrança de alguém.
Que tomemos cuidado com a forma que queremos ser lembrados,
Pois lembranças ruins são dores para as almas,
Seja a sua, seja a de alguém!!!

Ana Paula Souza Báfica

AS CHUVAS

Tem coisas na vida que não há como traduzir,
Como a dor de uma pessoa que perde um familiar.
Dor ao ver um deslizamento, um alagamento,
Materialmente, a pessoa amada levar.

O vazio que fica,
Vem nos convocar a refletir sobre a vida,
Sobre a natureza,
Sobre a Terra, que é nosso lar.

Como aceitar que, em pleno século XXI,
Famílias se despedaçam, sofrem
Pela inércia e pela falta de interesse de alguns.

"Alguns" que deveriam interessar-se pelo povo.
E deste cuidar!
Mas a maioria do povo
Vive em morros, sem água nem para suas casas limpar.

Olhares vazios,
Tez entristecida,
Mãos a tremular,
Gritos que morreram sem se fazer soar.

Thamires Maria dos Santos Ramos Vasconcelos

CANTIGA INVOLUNTÁRIA

Ouço uma voz que me chama
E se esvai
Do alto de seus inabaláveis muros
Ecoa uma melodia
Como uma verdade que se anuncia

Ouço uma voz que me chama
E se esvai
Como uma valsa em seu baluarte
E o clamor da insanidade

Segue a soar tranquilamente
Ouço uma voz que me chama
E se esvai
De sua fortaleza estoicamente construída
Um murmúrio ainda ressoa
Como uma tímida lembrança
De uma convicção que não deixa de findar.

Jenifer Ianof de la Fuente

POETA

O que é ser poeta?
É o saber e não saber
De algo que se sabe
E não compreender

Ser poeta é poder se expressar
Expressar o que se sente
E poder mostrar
O que tem por dentro

Ser poeta é entender o mundo
De uma forma diferente
Como se tudo fosse poesia
Pois tudo toca a gente

Ser poeta é mostrar pro mundo
Mostrar como ele se sente
Como que é o seu mundo
E como ele o enfrenta
Ser poeta é transformar

Transformar a tristeza em alegria
A preocupação em alívio
Deixando pra trás o lado ruim da vida

Ser poeta é ter um coração poético
Que em tudo vê a poesia
Tudo em sua frente se transforma
Na forma mais bela que tem a vida

Enfim ser poeta é inexplicável
Pois não dá pra explicar
O que o poeta diz
Sem a poesia estudar.

Luciana Cavalcante

UM CONCEITO PRIVILEGIADO

Valorizada nos colégios
Reafirmada na ciência
Mas de quantos privilégios é feita a inteligência?

Dizem que é a busca pelo saber
Quase como uma competição
Mas se nem todos podem correr
Seria uma corrida injusta, não?

De um lado a costureira analfabeta
Destinada ao título da ignorância
Enquanto o tal gênio filho da arquiteta
Vai a escolas de ponta desde a infância

Existem os favoritos do sistema
Com o suposto brilhantismo
E os ocultos dentro do esquema
Limitados à miséria do elitismo

A famigerada genialidade
É muito mais que um dom
É a oferta de oportunidade
É estimular a educação

Ellen Matos Henrique

MINHAS AMARGAS MEMÓRIAS

Estive pensando em como minha infância e adolescência foram de uma completa perfeição. Ah! se eu soubesse quão feliz eu era. Aos 17 anos enfrentei um dos mais graves problemas que um ser humano pode passar. O resguardo, o decoro e todo o recato me serviram para algo. Me tornar uma mulher independente, bem resolvida e sem ninguém no caminho que se considere um dependente meu. Estou no ápice da juventude podendo desfrutar dos inúmeros prazeres que este mundo pode oferecer.

Mas continuo com meu decoro, meu recato, todavia em um momento de deslize de querer por um minuto sair do mundo dos sonhos e fincar os dois pés no chão para aproveitar dos ditos prazeres da carne. E é algo que todos dizem: as pessoas já nascem sabendo!

Confiada nos meus instintos naturais me entreguei, mas sem estar sucumbida no limiar da paixão ardente. Apenas uma entrega pela carne.

Foram tentativas e vezes extremamente ruins e frustrantes. Posso comparar como uma violência que até hoje carrego, uma cicatriz ao relembrar os momentos de pesadelo; não consigo conter as lágrimas. A maior dor que senti não foi física, foi na alma. Foi desmistificada a teoria de que já se nasce sabendo pelo meu exemplo.

No entanto, já era de se esperar baseado no que eu vivi com 17 anos. Foi uma experiência surreal que carregarei comigo para o resto de minha vida. Se foi maldição? Não sei!

Se sou diferente? É notável que sim!

Tentando ser uma pessoa normal, deixei-me entregar por meu antigo amor. Uma história que ficou mal resolvida e que eu estava disposta a viver inúmeras aventuras com aquele que acreditava que era meu amado. Ao contrário da Cinderela, ao invés de voltar nas 12 badaladas do relógio, praticamente nas 12 badaladas do relógio como quem foge saí ao encontro daquele que acreditava ser o meu amado, que veio ao meu encontro não com um cavalo branco por estarmos vivendo em outras épocas mais além. Veio em um carro branco. Após o reencontro trocamos algumas palavras e fui levada ao seu canto sagrado, o que costuma descansar após um dia difícil. A entrega foi por completo. De corpo e alma! E o sentimento que já estava dentro do peito havia aumentado de tal forma que, por mais uma vez, mantive um decoro de três dias 23. O que eu achava era que meu amado havia sumido. Esperei, esperei, mas meu corpo no ápice do desejo despertou por um outro. O outro é um amigo daqueles que escuta tudo que falo, que me aconselha e que me anima em dias ruins. Não havia sentimento nenhum que não fosse amizade. Mas, mesmo assim, parti para me entregar, não ia ser nada completo, pois meu coração estava vazio. Não havia malícia, não havia fogo estridente para que ocorresse de forma intensa. O sentimento no momento é de que parece que não sou mulher. Não me sinto mulher. Me sinto castrada com todos os órgãos do meu sistema intactos. Me tornei alguém forte, incrível e cheia de caráter, mas no âmbito sexual eu sou uma completa fracassada, derrotada, destruída, insignificante, ou seja, nesse quesito eu só existo. Não sirvo para procriar, sou uma mulher inútil. Talvez fosse melhor ter seguido para ser esposa de Jesus, seria mais bonito do que ser um 0 na escala dos números inteiros. Isso dói muito, dói demais, acaba comigo. Não é por seguir a maioria e sim porque, apesar de não ser normal, tenho um sistema que funciona perfeitamente bem. O sistema endócrino é meu maior inimigo. Ah, se eu pudesse não sentir vontade de não querer ter outra pessoa entrelaçada ao meu corpo eu seria bem mais feliz!

Lunna Lima Carvalho

TRAMA TRÁGICA

Já cessa meu desejo de amar-te.
Sua fuga, não me entrego por inteira,
E por mais que te querer ainda queira,
É dado a todo nó ter desenlace.

O mecanismo do trágico é automático:
No conflito, meio e fim são num cingidos
Desenvolve-se *per si* de um conflito
O final que demarca o Logos Fático.

Terás logo mais uma companhia,
Não verás como é triste ser tão só
Pois amores não faltaram em tua vida.

Que te lembres de mim sem tanta mágoa,
Pois parti como em noite parte o sol,
Na catarse desta trama trágica.

Gabriela Almeida Pinheiro

INFÂNCIA

Era noite aquele dia,
Em que minha mãe me dizia,
Que era em volta da fogueira,
Que a magia acontecia.

Um homem com uma viola tocando,
O povo "tudo" se "arrudiando",
E em volta da fogueira ficavam todos dançando,
Escutando o barulho daquele homem cantarolando.

O namoro era diferente,
Tinha um pegado na mão,
Um sorriso bem contente,
Um balançado de saia e um: bora, se "achegue".

Enquanto a fogueira queimava, o cantor bebia água,
E os rapazes e moças escondidos se beijavam,
A mãe à procura, quando achava dizia:
Passe pra casa, tu vai levar uma pisa.

Minha mãe, sorrindo disse então:
Sua avó era muito "braba",
Tinha que fugir de casa, ou até inventar uma história,
Pra poder ir escutar o "canto da Viola".

Ter quem sabe um "namorim",
Ou apenas ir sorrir,
Dançando em volta da fogueira,
Feito um "passarim".

Essa foi a história,
Que certo dia foi contada,
Com gargalhadas na calçada lá de casa,
Com minha mãe, meu pai e meus irmãos.

Gessione Martins de Oliveira

UM DESEJO

Se um desejo eu pudesse ter,
Não pensaria duas vezes, em meu passado reviver,
Sem arrependimentos ou decepção,
Ter apenas uma chance, de novamente encher meu coração.

Reencontrar os que se foram,
Abraçar os que já não existem,
Dizer eu te amo pra eles e falar que as saudades persistem,
E meu coração vazio, chorando, insiste,
Em ter novamente uma chance de abraçar quem já não existe.

Poderia escolher o futuro ou ficar onde estou,
Mas as saudades me consomem e meu coração no passado ficou,
Sem pedir permissão ou ao menos um aviso me dar,
O meu coração traiçoeiro decidiu ficar por lá.

Sem escolha eu fiquei,
Deixando meu coração comandar,
Decidindo onde viver e por onde começar,
Sabendo mesmo assim,
Que eu poderia de novo me decepcionar.

O passado virou presente,
O presente virou futuro,
O futuro passou a ser um sonho,
Ficando em um completo escuro.

No fim, o desejo não era meu,
Do meu coração ele todo pertencia,
A escolha era dele,
Mas com receio ele temia,
Pensando no que adiantaria
Reviver o que já passou,
Perdendo a chance de viver o que Deus nos presenteou.

Gessione Martins de Oliveira

DE REPENTE TUDO MUDOU

Oh, mundo, o que houve?
Vejo tudo acinzentado...
Parece, tudo parou!
Os lábios emudeceram,
A vida perdendo a cor!

O que será que o tal vírus
Quer para nós, ensinar?
Dentro da minha verdade,
Algo me leva a pensar...
O Eterno nos permitindo
Reflexões, mudar...

Tantas vidas indo embora,
Lágrimas, tristeza, dor...
É hora gente, acorda!
Remissão ao Senhor!
O mundo inteiro precisa
Priorizar o AMOR!

As famílias reunidas,
Oram, cantam, diariamente,
Uma rotina que outrora
Não devia ser diferente!
Porém, na dor aprendemos,
É Deus falando com a gente!

Muito há para aprender,
Muita coisa a mudar,
Atentemos para os conselhos
Do Eterno a nos falar...
Amemos mais uns aos outros,
É hora de IRMANAR!

Ah, mundo, sobrevive!
Erga tua luz, tua beleza!
Traga a alegria de volta,
Que a fé nos dê a certeza!

Sim, venceremos a luta,
O colorido voltará,
A vida terá sentido,
Pássaros voltarão a cantar!
As ruas ficarão alegres,
Voltaremos a ABRAÇAR!

Com a presença de JESUS
Podemos profetizar,
Tudo voltará ao normal,
De uma forma especial,
O mundo aprenderá a AMAR!

Kátia Drummond

IDENTIDADE

Sou
A voz que ecoa no deserto
Anunciando a sua ligeira passagem.
Sou
As histórias que embalam
O sono de minha filha.

Sou
O tempo que não para,
Que mesmo em silêncio
Movimenta-se.

Sou
As notas musicais dedilhadas
Trazendo uma nova vida.

Sou
A mulher aprendiz que cultiva
Novos recomeços,
Que segue florescendo
Pela estrada afora.

Sou
Eu passarinho com os pés amarrados à liberdade.

Ana Luísa Magalhães

TORNAR-ME

Busco receber,
como sou recebida
Busco acolher,
como sou acolhida

Busco servir,
como sou servida
Busco ouvir,
como sou ouvida

Busco abraçar,
como sou abraçada
Busco cuidar,
como sou cuidada

Busco amar,
como sou amada
Busco ser para outros
como aqueles que são para mim
Busco ser mais
Busco tornar-me!

Leiane da Costa Leandro Nascimento

A NATUREZA PERTO DE MIM

No extremo norte do Brasil
O ouro surge por aqui,
Em um estado povoado
É o estado em que eu nasci

Tenho orgulho de uma índia
Que é filha do pajé
E é neta dos macuxis

Outrora neta do garimpeiro
Que conta histórias por aqui
Lendas da cidade
Que poucas ouvi

Oh orgulho,
minha amada índia
Que ajuda a frutificar seus aspectos naturais
E a sua família

Tenho orgulho de falar que nasci aqui
Que sou assim
Da minha tribo
E da minha fé

A farinha que alguém provar
Não é a mesma daqui
Tenho orgulho de falar que sou índia
Que sou da terra dos macuxis

Naara Fonteles Waismann

SINA DE PRETA FRANCISCA:
NÃO DEIXAR A TINTA DA CANETA E O SUOR SECAR

Minha preta e sua sina.
Sem brincadeiras, minha menina. Sempre bailando nas estradas da lida, nas batidas de sua enxada despertando até o sol.
O brilho de seu suor sobre a luz reluz. E todas as pretas sentem a dor de cada gota do racismo que sobre ele se produz.

A primeira a despertar
Minha Francisca mesmo assim é aúltima a se deitar.
Carrega a sina de preta.
Em toda sua vida mãe Bá, adulta pequena sempre dos outros e não de sise empenha a dedicar.
Naturalizou ser a preta guerreira, quemal permite se sentar.

Sua pele já marcada do sol, seus olhos vermelhos de suor e calor são as marcas que a vida lhe deixou.
Em sua história em todas as cenas carrega um objeto à mão, como toda retratação de preta sempre exerce uma função.

O afeto lhe pareceu estranho, pois seu corpo foi entendido como ferramenta de ganho.
Cresceu analfabeta já que o tempo nalida não lhe permitiu estudar.
Foi para o Iuiú trabalhar na plantação.Trabalhava na cozinha e na cata do algodão.

Preta, preta, preta, pariu outra preta. A sina de preta ao seu pequeno feto a fez rememorar.
Não aceitou tal sina e todas as oportunidades a sua preta cria que pode,se dedicou a proporcionar.

Preta, preta, preta, minha cria preta vai estudar.

Mal sabia pegar no lápis, mas decorouas falas para sua cria preta ensinar.
Engoliu sua dor e esmagou o coraçãopra bater de frente com o racismo e nossa marginalização.

Minha Francisca preta, não posso dizerque você venceu.
Fez sua vida com as zero oportunidadesque o sistema hierárquico branco te ofereceu.
Mas saiba, preta, que ao menos as engrenagens dessa dominação você estremeceu, graças a você um pontinhopreto na faculdade se estabeleceu.

A sina de preta é guerrear
Ser preta forte, com ou sem estudar. Minha preta, mãe fez o cabo da enxadasuar, pra que com a tinta da caneta pornossa sina preta eu venha a lutar.
Mãe preta, preta, preta (Grito) vou fazeressa caneta sangrar.

Danielle Lima Almeida

SOBRE AS AUTORAS

SOBRE AS AUTORAS

Amanda Caroline F. Araújo

Ana Luísa Magalhães

Ana Paula Souza Báfica

Andréa Maroja Simões

Ayrla Victoria

Camila Elizabete da Silva

Cristina Rosoga Sambuichi

Daliana Medeiros Cavalcanti

Danielle Lima Almeida

Ellen Matos Henrique

Gabriela Almeida Pinheiro

Gabriela Rocha Vital

Gessione Martins de Oliveira

Hellen Cris A. Rodrigues

Isadora Palhano Fonseca

Jardinara Santos Silva

Jenifer Ianof de la Fuente

Jéssica Cantanhede

Kátia Drummond

Leiane C. L. Nascimento

Luciana Cavalcante

Lunna Lima Carvalho

Maria Cecília S. Amorim

Maria Glaucia S. Tavares

Maria Nilda B. Abrantes

Monica Stefany S. Sousa

Naara F. Waismann

Rauenas Oliveira

Rosileide de Melo Ferreira

Sônia Carolina B. Andrade

Thamires M. Vasconcelos

Thárin Gomes Radín

Vitória Freire S. Fialho

SOBRE AS ORGANIZADORAS

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Joelma Fernandes de Oliveira é pedagoga, mestra e doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Publicou os livros: "Poesias na Pandemia"; "Biografias de mulheres roraimenses e imigrantes"; "Ensino e Aprendizagem: Contribuições do IFRR; Gestão Pedagógica e Interculturalidade: Estudo de Caso do IFRR, Campus Amajari". E-mail para contato: joelmaufrr@hotmail.com

Natalia da Silva Conceição é graduada em Enfermagem. Especialista pós-graduada em Saúde Pública e Programa Saúde da Família para enfermeiros. Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Bolsista PIPAD. Participa como colaboradora no Grupo de Estudos de Gênero e Culturas (GENC). E-mail para contato: natalia.nathysc@gmail.com

Tamiris Machado Gonçalves é graduada em Letras Português-Espanhol. Especialista pós-graduada em Ensino de Gramática da Língua Portuguesa. Mestra e doutora em Letras. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com bolsa de pós-doutorado PNPD/CAPES. E-mail para contato: mtamiris@gmail.com

SOBRE O PROJETO

SOBRE O PROJETO

1. Coordenação:

Joelma Fernandes de Oliveira

2. Apoio Discente, Bolsista ICT:

Natalia da Silva Conceição

3. Colaboração Acadêmica:

Tamiris Machado Gonçalves
Izabella Félix da Silva
Nathalyna Lúcia M. Souza
Lysne Nozenir de Lima Lira
Francisco do N. Moura
Martha Júlia M. de Souza

4. Comissão Avaliadora do Seletivo de Poesias:

Aldenor da Silva Pimentel
Joelma F. de Oliveira
Thays C. S. de Carvalho
Francisco do N. Moura
Tamiris Machado Gonçalves
Natalia da Silva Conceição

5. Apoio Institucional:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista

Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada - Docente (PIPAD), Edital 23/2021 - PROPESQ/IFRR.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2022

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2022